

○ ASDRÚBAL VEM AÍ

Com *A Farra da Terra*, novos caminhos do teatro

JOÃO ANTÔNIO

Há nove anos surgia nos palcos brasileiros uma novidade: o Grupo **Asdrúbal Trouxe o Trombone**. Na época, os espectadores, cansados de agüentar um teatro feito com metáforas (como exigia a censura violenta), se entusiasmaram. A montagem de **Ubu-Rei** complicava a cabeça de alguns críticos, que não sabiam como classificá-la, e esclarecia a emoção da platéia que sentia a volta do Teatro. Da força que essa linguagem tem quando pode falar, lançar motes para o debate, instigar, enfim, estar viva.

Desde sua segunda montagem, a debochada visão de **O Inspetor Geral**, que o **Asdrúbal** criou em Brasília uma legião de fãs/ amigos/ cúmplices. Ele veio sempre: **Trate-me Leão, Aquela Coisa Toda**. Depois o grupo (cheio de personalidades fortes) explodiu. Os seus estílhacos foram todos positivos. Evandro Mesquita alegrou com o **Blitz**. Perfeito Fortuna teve a simples e excelente idéia do **Circo Voador**. Dos cursos no Parque Lage surgiram inúmeros grupos como o **Banduendes Agora Estrelados**. Per-

deu gente muito importante, mas ganhou reforços admiráveis. Carina Cooper veio do **Manhas e Manias** e tem uma energia das mais lindas. Do **Coringa** (grupo de dança dos mais contemporâneos) veio Lena Brito. De Porto Alegre chegou Pedro Santos. Das artes plásticas Luiz Zerbini. Dos pioneiros ficaram Hamilton Vaz (a alma, o organizador do caos criativo); Regina Casé (radiante, engraçada, emocionante) e Luiz Fernando Guimarães (responsável por uma das cenas mais hilariantes do **Bar Esperança**, de Hugo Carvana: aquele ator de pornochanchada que não sabia se lembrava do texto ou do libido).

E esse **Asdrúbal Trouxe o Trombone** que está de volta ao Planalto. Agora com a **Farra da Terra**. Uma homenagem "ao planeta Terra, Jacques Costeau, Brigitte Bardot, Bob Marley, Stevie Wonder e Charles Baudelaire". Muita música de Péricles Cavalcanti e Hamilton Vaz (o disco foi lançado pela PolyGram e produzido por Caetano Veloso).

Hamilton Vaz Pereira: "O objeto mais veloz lançado pela espécie hu-

mana viaja numa lentidão exasperante: vai levar dezenas de milhares de anos para percorrer a distância — a distância enorme até a estrela mais próxima. Mas, talvez, as nossas mensagens se tornem hits interestelares e por isso nós tivemos de tentar expressar a nossa sensação de solidão cósmica e tempo de gravar o desejo de fazer contato. Se um dia os extraterrestres monitorizarem uma emissão de rádio da terra e receberem os sinais, não vão deixar de sacar que algo sensível está acontecendo por aqui — **A Farra da Terra**".

"Não é um show de música — continua Hamilton, não é uma apresentação de vídeo, não é um espetáculo de dança ou circo, e não é um espetáculo de teatro. E tudo isso ao mesmo tempo". Quando se vê a descontração, a alegria, os atores se divertindo, não se imagina a quantidade de trabalho. Essa **Farra da Terra** tem um ano de trabalho, de batalha. Willi Bolle (professor da USP): "O Asdrúbal continua bagunçando padrões e trazendo para o palco (palco?) a nova sensibilidade da década. "No Estado de São Paulo: (...) subs-



Regina Casé: uma ermitã perdida na floresta

titui certezas impossíveis pela narrativa da procura".

A **Farra da Terra**, junto com **Superzé**, de Dácio Lima, são os espetáculos que irão enfrentar o fim do ano brasileiro cheio de recessos.

Sorte nossa, dos que ficam. A **Farra** fica de 14 a 18 no **Teatro Galpão** (W2-Sul 508). Até sexta às 21 horas. Sábado e domingo às 19 e 21:30 horas. Ingressos: Cr\$ 2.000. Sábado e domingo: Cr\$ 2.500.